

Reconhecimento de habilitações académicas de médicos e de enfermeiros imigrantes *Recognition of the academic qualifications of immigrant doctors and nurses*

Luísa Valle,* Rosário Farmhouse** e Vera Marques**

Resumo Embora não exista, ainda, um levantamento oficial das qualificações dos imigrantes residentes em Portugal, sabe-se que uma elevada percentagem destes é detentora de cursos médios ou superiores. Para o nosso país, este é um desafio à promoção de modelos inovadores de apoio ao reconhecimento de qualificações e à integração no mercado de trabalho. Foi nesta linha que, ao longo dos últimos anos, têm vindo a ser desenvolvidos projectos de apoio a médicos e enfermeiros imigrantes, entre a Fundação Calouste Gulbenkian e o Serviço Jesuíta aos Refugiados e, no último caso, também com o Hospital Amadora-Sintra e com a Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil. Em resultado destes projectos, 107 médicos e 45 enfermeiros imigrantes obtiveram já equivalência para as suas habilitações académicas e autorização para exercer a sua profissão em Portugal. Estes profissionais de saúde estão hoje a trabalhar no Sistema Nacional de Saúde e, graças a estas oportunidades, puderam reiniciar as suas carreiras profissionais, interrompidas quando decidiram imigrar à procura de melhores condições de vida, para si e para as suas famílias. Também nós, portugueses, beneficiaremos porquanto passamos a poder contar com o seu contributo e dedicação numa área onde continua a haver carência.

Palavras-chave imigrantes altamente qualificados, integração no mercado de trabalho, reconhecimento de diplomas.

Abstract Although there is no official survey of the qualifications of immigrants resident in Portugal, it is known that a high percentage of immigrants are holders of secondary or higher education qualifications. For our country, this represents a challenge to promote innovative models of support for the recognition of qualifications and for labour market integration. It was in this context that, during recent years, projects of support for im-

* Fundação Calouste Gulbenkian / Calouste Gulbenkian Foundation.

** Serviço Jesuíta aos Refugiados / Jesuit Refugee Service.

migrant doctors and nurses were developed by the Calouste Gulbenkian Foundation and the Jesuit Refugee Service, and, in the latter case, also by the Amadora-Sintra Hospital and the Francisco Gentil Nursing College. As a result of these projects, one hundred and seven (107) immigrant doctors and forty-five (45) immigrant nurses have already obtained equivalence for their academic qualifications and authorisation to exercise their profession in Portugal. These health professionals are today working in the National Health System and, thanks to these opportunities, were able to restart their professional careers, interrupted when they decided to migrate in search of better living conditions for themselves and for their families. We too, as Portuguese people, will benefit from their contribution and dedication in an area that continues to be affected by shortages.

Keywords highly-skilled immigrants, labour market integration, recognition of qualifications.

■ Reconhecimento de habilitações académicas de médicos e de enfermeiros imigrantes

Luísa Valle, Rosário Farmhouse e Vera Marques

A escolha de Portugal como destino de fluxos migratórios é um fenómeno relativamente recente, que só começa a ter alguma expressão na última década do século passado.

Simultaneamente tem-se verificado a existência de um número elevado de imigrantes com elevadas habilitações que, um pouco por todo o País, se encontram a desempenhar tarefas não qualificadas, designadamente na construção civil, nos trabalhos domésticos, na restauração ou na agricultura.

Esta realidade aconselha a que se promovam modelos adequados e inovadores de integração dos imigrantes, com respeito pela diversidade, pois só por esta via se criarão novas oportunidades para o desenvolvimento do País.

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e o Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS), atentos a esta situação e ao papel determinante que neste âmbito a sociedade civil deve assumir, estabeleceram uma parceria para a concepção e realização de projectos-piloto de apoio à integração social e profissional de imigrantes com elevadas qualificações académicas. Como em Portugal há uma reconhecida carência de médicos foi primeiro seleccionada esta área profissional. Foi feito um levantamento exaustivo dos procedimentos previstos na lei, relativos aos processos de equivalência de habilitações académicas e profissionais, bem como das principais dificuldades com que um imigrante sem recursos se poderia confrontar.

Concluimos que os processos de reconhecimento de habilitações académicas e profissionais na área da medicina são longos, exigentes e caros, não sendo fácil a um trabalhador imigrante concluir com sucesso tais processos.

Desta forma, a Fundação e o Serviço Jesuíta conceberam um projecto (Projecto de Apoio à Profissionalização de Médicos Imigrantes) que criou condições a 120 médicos que se encontravam a residir e a trabalhar legalmente em Portugal, desempenhando tarefas não qualificadas, para que pudessem rescindir os seus contratos de trabalho e dedicar-se, durante algum tempo, a estudar e a frequentar estágios profissionais em hospitais para se prepararem para os exames de equivalência de habilitações. Este projecto contemplou os seguintes tipos de apoios:

1. Apoios financeiros, designadamente para:
 - pagamento das despesas de tradução dos documentos exigidos pelas Faculdades de Medicina (diplomas, certificados de habilitações e programas de curso);
 - bibliografia recomendada para a preparação do estágio e do exame;
 - bolsas de estágio, durante nove meses, para permitir a realização, a tempo inteiro, de estágios em hospitais e centros de saúde para preparação do exame final de avaliação.
2. Cursos intensivos de língua Portuguesa adaptados para este tipo de alunos, incluindo o ensino de Português técnico.
3. Acompanhamento personalizado dos candidatos na fase de formação complementar e, mais tarde, para aqueles que obtiveram equivalência para as suas habilitações e autorização para o exercício da profissão em Portugal, acompanhamento e apoio à sua integração profissional, social e familiar.
4. Celebração de protocolos com:
 - o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), para permitir que os beneficiários do projecto suspendessem os seus contratos de trabalho e se dedicassem exclusivamente ao estudo e à realização de estágios sem serem penalizados por isso, e
 - o Ministério da Saúde, enquanto responsável pelo Sistema Nacional de Saúde, para a colocação destes profissionais.

O projecto teve início em 2002, foi concluído em 2005 e o respectivo financiamento foi totalmente assegurado pela Fundação Calouste Gulbenkian, sendo que o custo unitário médio foi de cerca de 7 000 euros por médico imigrante apoiado.

Os beneficiários deste projecto eram maioritariamente originários de países da Europa de Leste (95%) e os restantes 5% de países africanos ou de Cuba.

Destes 120 médicos imigrantes apoiados (65 do sexo masculino e 55 do sexo feminino), 107 conseguiram obter os certificados de equivalência de habilitações e encontram-se, actualmente, a trabalhar no Sistema Nacional de Saúde.

A nível de faixas etárias, a maioria dos beneficiários (53%) centrava-se na classe dos 30 a 39 anos, sendo portanto profissionais jovens, com cerca de 25 a 35 anos para contribuição activa para o Sistema Nacional de Saúde.

Relativamente ao grau de especialização destes profissionais de saúde, verificou-se que cerca de 70% eram especialistas nos seus países de origem. Sobressaem essencialmente as áreas de Pediatria, Cirurgia e Ginecologia. Não obstante a

equivalência ter sido atribuída apenas ao grau de licenciatura em medicina, foi interessante verificar que uma larga maioria dos médicos envolvidos no projecto demonstraram o desejo de prosseguir os estudos, iniciando novas especialidades em território português. Deste modo, verifica-se que actualmente são diversos os médicos a ingressar em diferentes especializações, nomeadamente em Medicina Interna, Cirurgia, Medicina Familiar, Pediatria, entre outras.

Porque se tratou de um projecto bem sucedido e com resultados muito gratificantes, os dois parceiros que estiveram na sua origem – a Fundação Calouste Gulbenkian e o Serviço Jesuíta aos Refugiados – decidiram lançar um segundo projecto, desta vez na área do reconhecimento de habilitações de enfermeiros imigrantes.

Em resultado da experiência adquirida na realização do projecto anterior a parceria foi alargada, de forma a envolver uma entidade formadora - a Escola Superior de Enfermagem Francisco Gentil - e uma entidade empregadora - o Hospital Fernando da Fonseca.

Estas quatro entidades foram apuradas com base nas suas competências complementares para a realização dos objectivos deste novo projecto. Cobrem não só as valências teóricas e práticas dos cursos de formação complementar, mas abrangem igualmente todo o ciclo de integração social e profissional destes imigrantes, desde o acolhimento inicial à possibilidade de colocação num posto de trabalho compatível com as suas qualificações.

Através deste projecto, intitulado Projecto de Equivalência de Habilitações Académicas e Profissionais de Enfermeiros Imigrantes, foram apoiados 59 enfermeiros, de entre cerca de 350 candidaturas, todos oriundos de países da Europa de Leste.

Com base nas aprendizagens e na experiência do primeiro projecto foi, então, possível elaborar esta nova iniciativa para um grupo de 59 enfermeiros imigrantes. Destes enfermeiros, 45 viram as suas habilitações reconhecidas, estando já a exercer enfermagem em diversas instituições públicas de saúde portuguesas.

Este novo projecto distingue-se do anterior em diversos aspectos, nomeadamente no que diz respeito:

- a um maior número de actividades previstas;
- à frequência de cursos de Português técnico, de cultura e cidadania;
- a uma maior preocupação com a integração sócio-profissional, não só do beneficiário, mas também do agregado familiar;
- ao apoio na procura de colocação profissional;
- à aplicação de um sistema de tutoria individualizada dos beneficiários.

Este projecto decorreu de 2005 a 2007, sendo o financiamento maioritariamente assegurado pelo Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL.

Graças aos bons resultados apresentados por ambos os projectos, está actualmente a ser preparado um novo projecto de apoio a médicos imigrantes. Com data de início prevista para o ano de 2008, este projecto será totalmente financiado pelo Ministério da Saúde, que desta forma responderá a um dos desafios propostos no Plano para a Integração dos Imigrantes: integrar 100 médicos imigrantes no Sistema Nacional de Saúde até final de 2009.

Referências Bibliográficas

Felner, R. D. (2006), *Voltar a Ser Médico*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Farmhouse, R. (2002), *Começar de Novo*, Lisboa: Serviço Jesuíta aos Refugiados -Portugal.